

Fim de ano com alerta máximo para as chuvas

■ CHUVAS EM MINAS

Três pessoas morreram em Antônio Dias, no Vale do Rio Doce, e outras duas foram arrastadas em Grão Mogol, na Serra do Espinhaço. Um adolescente segue desaparecido

Total de mortos chega a 13

ISABELA BERNARDES e BEL FERRAZ

Em mais um fim de ano de baixo d'água, Minas Gerais sofre com um grande volume de chuvas. Já são 13 o número de mortos em todo o estado. Durante o Natal, uma tragédia abalou os moradores do município de Antônio Dias, no Vale do Rio Doce, quando um talude caiu sob, pelo menos, quatro casas, deixando três mulheres mortas e um adolescente desaparecido. Além dessas vítimas, outras nove pessoas ficaram feridas. Em Grão Mogol, na Serra do Espinhaço, duas pessoas morreram ao ser arrastadas pelas águas de um córrego denominado Vasco. Ao todo, 7.370 pessoas estão desalojadas e 1.484 desabrigadas, segundo um balanço da Defesa Civil estadual.

Segundo o Corpo de Bombeiros, em 24 horas, entre domingo e a tarde dessa segunda-feira (26/12), foram 68 chamadas para atendimento em todo o estado, a maioria para vistorias, monitoramentos e orientação à população que mora em áreas de risco. O destaque das ocorrências é a tragédia no município de Antônio Dias.

DESILZAMENTO DE TALUDE Na madrugada de domingo (25/12), um talude deslizou no povoado de Vila do Carvalho, no município de Antônio Dias, no Vale do Rio Doce, devido às fortes chuvas. Os moradores estavam em uma confraternização de Natal no momento do acidente, que matou três pessoas e deixou um desaparecido.

As irmãs Marli Custódio dos Santos, de 51 anos, e Aparecida de Fátima, de 54, foram duas das três pessoas encontradas mortas no desabamento. Segundo a Defesa Civil de Antônio Dias, a vítima de 18 anos, encontrada na manhã dessa segunda-feira (26/12), ainda não foi identificada. O corpo está no Instituto Médico-Legal (IML). Um adolescente segue desaparecido e, segundo o Corpo de Bombeiros, as buscas devem continuar, mesmo durante a noite. Das nove vítimas resgatadas, cinco seguem internadas, sendo duas em estado grave.

As estradas que dão acesso ao local ficaram obstruídas. A prefeitura da cidade trabalhou durante o domingo com máquinas para o restabelecimento dos acessos às comunidades. O governo de Minas Gerais criou um gabinete de crise no município para dar assistência à população. Composto pela Coordenação Estadual de Defesa Civil (Cedec), Defesa Civil municipal, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, além do secretariado municipal, o gabinete tem sede na Escola Municipal Crispiniano de Moraes, onde as doações estão sendo recebidas.

No local, atuam 45 profissionais estaduais, entre policiais e bombeiros militares. São oito viaturas empregadas, além de duas guarnições da Defesa Civil estadual. Uma aeronave (helicóptero) da Polícia Militar continua em apoio total à ocorrência, assistência às comunidades vizinhas e localização do desaparecido.

BALANÇO NO ESTADO O boletim divulgado pela Defesa Civil estadual nessa segunda mostra que Minas Gerais já contabiliza 13 mortes causadas pelo período chuvoso de 2022. Além dos três óbitos confirmados em Antônio Dias, os demais registros aconteceram em Piratuba, Bom Jesus do Galho, Santa Luzia, Vespasiano, Bertópolis, Inhapim, Presidente Bernardes, Grão Mogol e Governador Valadares.

Outra tragédia foi registrada no município de Grão Mogol, no Norte de Minas. Também na madrugada de 25/12, um carro com quatro pessoas foi arrastado pelas águas de um córrego, que passava por cima de uma estrada, após a chuva na região. Mãe e filha, de 34 e 9 anos, foram encontradas mortas no leito do rio.

Já no Sul de Minas, pelo menos 12 pessoas foram resgatadas pelo Corpo de Bombeiros durante a madrugada e manhã de segunda-feira, em Pouso Alegre. Choveu muito na região e casas e ruas ficaram alagadas. Uma casa ficou alagada no Bairro Espírito Santo do Dourado, na zona rural da cidade. Dentro do imóvel, duas senhoras precisaram ser resgatadas, uma devido a dificuldade motora e a outra devido à idade avançada – 98 anos. As duas foram retiradas pelos militares e levadas para outro imóvel em Pouso Alegre. Além das idosas, outras seis pessoas estavam na residência e conseguiram sair da área alagada sem o suporte dos bombeiros.

Ainda de acordo com o boletim, 7.370 pessoas estão desalojadas, ou seja, precisaram sair das próprias casas, mas foram acolhidas por parentes e amigos, enquanto 1.484 pessoas ficaram desabrigadas, necessitando de alojamento público, em função de danos ou ameaças de danos em suas casas. Desde o fim de setembro, 104 cidades mineiras decretaram situação de emergência, sendo que 14 deles foram registrados na última semana.



Em Antônio Dias, os bombeiros trabalham dia e noite para encontrar um menino de 12 anos que tentava salvar o pai

de barreira, transbordamento de rio e afundamento de solo. Na BR-381, o fluxo foi liberado depois de quase três horas de interdição, na altura de Pouso Alegre, no Sul de Minas. O fechamento da pista foi motivado pela queda de uma árvore. O engarrafamento chegou a 10 quilômetros.

PREVISÃO Em quase o estado, há um alerta de chuvas intensas publicado pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), válido até as 10h desta terça-feira. Segundo a previsão, deve chover entre 20mm/h e 30mm/h ou até 50mm/dia, além de ventos intensos, que variam de 40km/h a 60km/h. Até, pelo menos, quinta-feira, as condições devem permanecer em

Minas Gerais, com chuva forte em pontos isolados. Na sexta, o sol começa a aparecer no Norte e no Vale do Jequitinhonha.

Em Belo Horizonte e região metropolitana, a terça-feira será de muitas nuvens, com pancadas de chuva e trovoadas isoladas. Até sexta, a tendência é que o tempo permaneça sem sol, com umidade relativa do ar na casa dos 50%, no mínimo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 9